



Universidades Lusíada

Chiquelho, Diogo José Pina, 1999-

Rússia

<http://hdl.handle.net/11067/6293>

<https://doi.org/10.34628/13eh-fb71>

Metadados

Data de Publicação	2022
Palavras Chave	Eleições - Rússia (Federação) - 2021, Abstencionismo
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 05 (Janeiro-Junho 2022)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T19:07:16Z com informação proveniente do Repositório

Rússia

Diogo Chiquelho¹

DOI: <https://doi.org/10.34628/13eh-fb71>

No momento em que ficou decidido fazer a análise da abstenção eleitoral na Rússia (dezembro de 2021), Putin ainda não tinha publicamente ordenado a invasão da Ucrânia. Esta análise era então justificada pelo trabalho a que o Observatório Eleitoral Internacional se propôs, ao decidir investigar se a participação eleitoral tinha diminuído em tempos de pandemia nos Estados cujos atos eleitorais tinham merecido o nosso estudo, entre junho de 2021 e janeiro de 2022. Ora a Rússia foi precisamente um dos Estados a que nos dedicámos, quando escrevemos sobre as suas últimas eleições para a Duma², pelo que, com total naturalidade, definimos que também ela seria incluída no conjunto de Estados que neste específico caso motivaram o trabalho que agora se divulga. Ponderámos, queremos assumi-lo, se perante os condenáveis e trágicos ataques contra o povo ucraniano, provocados pela guerra que o presidente russo decidiu arbitrariamente iniciar, deveríamos ou não manter a análise previamente definida. Concluimos que a deveríamos manter e por uma simples razão: os atos eleitorais que agora analisámos, atos que à exceção do Referendo de 2020 mereceram apreciação da OSCE³, são anteriores à *guerra declarada à Ucrânia*, pelo que, em nome da objetividade que pauta o nosso trabalho, nada justificaria que seguíssemos outra opção. *Não obstante este esclarecimento, gostaríamos de deixar claro que a* sucinta análise agora publicada, sem deixar de ser rigorosa, não ignora as peculiares condições em que os atos eleitorais na Rússia têm decorrido, como também não ignora a violenta perseguição de quantos sempre ousaram publica e pacificamente criticar muitas das decisões sobre esses mesmos atos eleitorais. É, pois, neste contexto, que damos a conhecer o resultado da nossa investigação.

Eleição da Duma: a abstenção em tempos de pandemia e sua comparação face a atos eleitorais anteriores

O presente texto, seguindo a metodologia definida pelo “Observatório Eleitoral Internacional”, pretende comparar a taxa de abstenção registada na última eleição para a Duma, eleição que teve lugar em período pandémico, com as que se verificaram nos dois anteriores atos eleitorais para o mesmo órgão. Faremos igualmente uma breve referência à taxa de participação no referendo constitucional, realizado em 2020, precisamente por ter tido lugar pouco tempo depois da Organização Mundial de Saúde (OMS) ter declarado o covid 19 como uma pandemia.

I. As taxas de abstenção

No que concerne à abstenção eleitoral verificada nas três últimas eleições para a Duma podemos constatar, em termos gerais, o seguinte:

- i. Em primeiro lugar, que há um menor número de abstenções em 2021 (48,3%) do que o verificado em 2016 (52,18%), facto que poderá, eventualmente, ser justificado pelas medidas tendentes à facilitação do exercício do direito de voto.
- ii. Em segundo lugar, que a taxa de abstenção registada em 2016 aumentou consideravelmente face à que se tinha registado em 2011 (52,18%, em 2016, e 39,9%, em 2011 – ver quadro). Significa isto que já se verificava uma clara tendência abstencionista nas eleições para a Duma, tendência essa não dependente ou condicionada por qualquer fenómeno de natureza pandémica.

Face ao que expressamos, importará ainda ter presente que na Rússia a participação eleitoral é sempre maior nas eleições presidenciais⁴ do que nas eleições para a Duma, pelo que não nos parece poder considerar o período pandémico como um período só por si responsável por uma elevada taxa de abstenção. Acresce que em finais de

1 Licenciado em Direito, pela Universidade Lusíada (Porto), mestrando em Ciências Jurídico-Económicas, na Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Investigador colaborador do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CE-JEA), da Universidade Lusíada.

2 Texto publicado no n.º 4 (2021), da revista *POLIS*, pp. 195-200. Disponível in <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/polis/article/view/3004/3647>. Refira-se ainda, que estas eleições mereceram um relatório preliminar da própria OSCE. Disponível in https://www.osce.org/files/f/documents/0/f/491066_0.pdf (acesso em 16/03/2022).

3 Ver notas de rodapé relativas ao quadro em que divulgamos os dados relativos à taxa de participação eleitoral.

4 Nas últimas eleições presidenciais, realizadas em 2018, a taxa de abstenção foi de 32,5%. Os dados relativos a estas eleições podem ser consultados no relatório da OSCE, disponível in https://www.osce.org/files/f/documents/2/4/383577_0.pdf (acesso em 20/02/2022).

junho de 2020, logo no início do período pandémico, se iniciou a votação para um Referendo constitucional, referendo que aprovou a possibilidade de Putin poder concorrer mais duas vezes ao cargo de presidente da Federação Russa⁵ e que registou uma taxa de abstenção na ordem dos 32,12%. É certo que esta taxa de abstenção, apesar de inferior à registada em qualquer uma das mencionadas eleições para a Duma, pode suscitar as maiores dúvidas, atendendo desde logo às acusações de fraude e à profunda polémica em que o referendo se viu envolvido⁶. Todavia, se nos apoiarmos apenas nos números, não podemos deixar de confirmar que a abstenção eleitoral na Rússia não foi determinada pelo efeito pandémico.

RÚSSIA

Ato Eleitoral	Ano	Taxa de Abstenção
Duma Federal (legislativas) ⁷	2011	39,9 %
	2016	52,18 %
	2021	48,3 %
Referendo	2020	32,12 %

Tabela 1. IFES Election Guide⁸

2. Medidas adotadas durante o período pandémico

Quanto às medidas adotadas tendentes a facilitar o exercício do direito de voto, entendemos destacar:

- i. O adiamento da data de realização do referendo constitucional, adiamento esse definido pela Comissão Central de Eleições da Rússia⁹.

5 Sobre a natureza e os objetivos políticos do referendo constitucional, bem como a importância para Putin na sua realização e aprovação, cf. Matthew Blackburn & Bo Petersson (2021): Parade, plebiscite, pandemic: legitimization efforts in Putin's fourth term, *Post-Soviet Affairs*, (doi: 10.1080/1060586X.2021.2020575), disponível in <https://doi.org/10.1080/1060586X.2021.2020575> (acesso em 20/02/2022), e também Derek S. Hutcheson and Ian McAllister. «Consolidating the Putin Regime: The 2020 Referendum on Russia's Constitutional Amendments», *Russian Politics*, 6(3), 355-376. (doi: <https://doi.org/10.30965/24518921-00603004>), Disponível in https://brill.com/view/journals/rupo/6/3/article-p355_4.xml (acesso em 20/02/2022)

6 Veja-se a esse propósito, a posição expressa a 2 de julho de 2020, pelo representante dos E.U.A., na OSCE, o Embaixador James S. Gilmore. Disponível in <https://osce.usmission.gov/on-russias-constitutional-plebiscite/> (acesso em 20/02/2022).

7 Sobre as eleições legislativas realizadas em 2011, 2016 e 2021, cf. os Relatórios da OSCE, disponíveis, respetivamente in <https://www.osce.org/files/f/documents/f/5/86959.pdf>; <https://www.osce.org/files/f/documents/9/c/290861.pdf> e https://www.osce.org/files/f/documents/0/f/491066_0.pdf (este último é um relatório preliminar).

8 Disponível em: <https://www.electionguide.org/countries/id/179/> (acesso em 20/02/2022).

9 Refira-se que o referendo estava inicialmente previsto para Abril de 2020 e foi adiado para finais de Junho do mesmo ano (a votação decorreu durante uma semana, de 25 de junho a 1 de julho). Sobre o adiamento do referendo e a sua realização, cf., respetivamente, a informação disponível in https://tass.ru/politika/8153177?utm_source=idea.int&utm_medium=referral&utm_campaign=idea.int&utm_referrer=idea.int (acesso em 20/02/2022), e o trabalho de Iuliia Krivonosova, «Electoral events in Russia during the COVID-19 pandemic: remote electronic voting, outdoor voting and other innovations», em particular nas suas pp. 7-13, disponível in https://www.idea.int/sites/default/files/electoral-events-in-russia-during-the-covid-19-pandemic-remote-electronic-voting_outdoor_voting_and_other_innovations.pdf

- ii. O voto eletrónico, possível apenas nalgumas partes da Federação, voto que podia ser exercido a partir de casa¹⁰.
- iii. O voto antecipado, com os respetivos boletins a poderem ser recolhidos em casa dos eleitores¹¹.
- iv. O prolongamento dos dias em que a votação ocorreu. Com efeito, as eleições para a Duma ocorreram durante três dias, evitando-se assim concentrações de multidões junto das urnas de voto¹².
- v. Por último, devemos referir a facilitação do voto em mobilidade, permitindo que pessoas o exercessem em locais distintos àqueles correspondentes ao da sua habitual secção de voto. O governo tinha considerado positiva a “experiência” no referendo de 2020, pelo que ela seria repetida e agilizada para as legislativas do ano seguinte¹³.

Comentário:

Se não podemos deixar de ignorar os potenciais efeitos das medidas enunciadas na facilitação do exercício do direito de voto – facilitação quer na participação eleitoral quando se realizou o referendo constitucional, quer nas eleições para a Duma – não podemos também desconhecer as acusações¹⁴ que a oposição a Putin colocou a estas medidas e em particular ao voto eletrónico. Queremos com isto dizer, que uma coisa será partir de uma análise puramente estatística para aferirmos a eficácia das medidas¹⁵, outra será integrar as

[voting, outdoor voting and other innovations \(idea.int\)](https://www.idea.int/sites/default/files/electoral-events-in-russia-during-the-covid-19-pandemic-remote-electronic-voting_outdoor_voting_and_other_innovations.pdf) (acesso em 20/02/2022).

10 Cf. a este respeito, o trabalho de Rui Pinto, Diogo Chiquelho, Rodrigo Farinha, Tiago Simões, «Legislative Elections for DUMA in Russian Federation (september 19, 2021)», in *POLIS* n.º 4 (II série): dezembro, 2021, p. 196. DOI: <https://doi.org/10.34628/9mev-f942>.

11 Cf. arts. 82º e 83º, da Lei Federal para as Eleições dos Deputados para a Duma Estatal da Assembleia Federal da Federação Russa. Disponível in <https://www.legislationline.org/download/id/6192/file/Law%20on%20Parliamentary%20Elections%20of%20the%20Russian%20Federation%20as%20of%20February%202014.pdf> (acesso em 21/03/2022). Ver ainda *International IDEA* «Global overview of COVID-19: Impact on elections» - Featured Cases: Russia Parliamentary Election, 17-19 September, §7. Disponível in <https://www.idea.int/news-media/multimedia-reports/global-overview-covid-19-impact-elections> (acesso em 21/03/2022).

12 Cf. Rui Pinto, Diogo Chiquelho, Rodrigo Farinha, Tiago Simões, «Legislative Elections for DUMA in Russian Federation (september 19, 2021)», cit., pp. 196-197.

13 Sobre isto *vide International IDEA* «Global overview of COVID-19: Impact on elections» - Featured Cases: Russia Parliamentary Election, 17-19 September, §8. Disponível in <https://www.idea.int/news-media/multimedia-reports/global-overview-covid-19-impact-elections> (acesso em 21/03/2022).

14 Acusações que foram amplamente difundidas na imprensa internacional. Ver a este propósito, e a título de exemplo, o jornal *El País* [disponível in <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-23/russia-tenta-calar-acusacoes-de-fraude-eleitoral-com-uma-revisao-do-voto-eletronico-em-moscou.html>] (acesso em 20/02/2022)], bem como a *RTP*, [disponível in https://www.rtp.pt/noticias/mundo/opusicao-teme-fraude-massiva-russos-chamados-a-votar-em-legislativas-que-se-prolongam-ate-domingo_n1349280] (acesso em 20/03/2022)].

15 Os dados demonstram que, por exemplo, no referendo constitucional, 5 641 830 eleitores russos se registaram para votar a partir de casa (cerca de 5,2% do eleitorado) e que para o voto em mobilidade se registaram 3.767.293 eleitores. Sobre estes dados e a sua respetiva análise, cf. o importante trabalho de Iuliia Krivonosova, «Electoral events in Russia during the COVID-19 pandemic: remote electronic voting, outdoor voting and other innovations», disponível in https://www.idea.int/sites/default/files/electoral-events-in-russia-during-the-covid-19-pandemic-remote-electronic-voting_outdoor_voting_and_other_innovations.pdf

opções tomadas no contexto político. E isto pela simples razão de que nenhum trabalho sobre eleições na Rússia dos últimos tempos, pode esquecer a perseguição e ausência de respeito pela oposição, a pouca ou nenhuma transparência no escrutínio dos votos e a pouca ou nenhuma evidência de independência dos órgãos a quem compete garantir o normal funcionamento de qualquer ato eleitoral. Ora, quando assim é, fica sempre a dúvida sobre se os meios adotados não tiveram só em mente um fim específico: a obtenção de um resultado previamente definido¹⁶.

[-outdoor-voting-and-other-innovations-en.pdf](#) (acesso em 20/03/2022).

16 Curiosamente, ou talvez não, com o ataque e os bombardeamentos russos a fazerem-se sentir em vários pontos da Ucrânia, Putin sancionou, a 14 de março de 2022, uma lei a determinar que o voto eletrónico passe a ser possível em toda a Rússia. Informação disponível in <https://www.swissinfo.ch/por/putin-sanciona-lei-que-permite-vota%C3%A7%C3%A3o-online-nas-elei%C3%A7%C3%B5es-em-toda-r%C3%BAssia/47431322> (acesso em 20/03/2022).

Russia

Diogo Chiquelho¹

DOI: <https://doi.org/10.34628/13eh-fb71>

Short preliminary note

At the time when it was decided to do the analysis of electoral abstention in Russia (December 2021), Putin had not yet publicly ordered the invasion of Ukraine. This analysis was then justified by the work that the International Election Observatory set out to do, when it decided to investigate if voter turnout had declined in pandemic times in the states whose elections had been the subject of our study, between June 2021 and January 2022. Russia was precisely one of the states we focused on when we wrote about its last Duma elections², so, with complete normality, we defined that it would also be included in the group of states that, in this specific case, motivated the work that is now being made public. We have considered, and we want to assume it, if we should or should not, in view of the reprehensible and tragic attacks against the Ukrainian people, provoked by the war that the Russian president has arbitrarily chosen to initiate, maintain the previously defined analysis. We concluded that we should keep it and for one simple reason: the elections we have now analyzed, elections that, with the exception of the 2020 Referendum, were assessed by the OSCE³, are previous to the war declared on Ukraine, so, for the name of objectivity that guides our work, nothing would justify us to follow another option. Nevertheless, we would like to make it clear that the brief analysis now published, without losing any rigor, does not ignore the peculiar conditions under which the elections in Russia have taken place, as well as the violent persecution of those who have always dared to publicly and peacefully criticize many of the decisions about these elections. It is, therefore, in this context that we present

1 Law degree from the Lusíada University (Porto) Master's student in Legal and Economic Sciences at the Faculty of Law of the University of Porto. Collaborating researcher at the Center for Legal, Economic and Environmental Studies (CEJEA) at the Lusíada University.

2 Text was published on no 4 (2021), of *POLIS Review*, pp. 195-200. Available in <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/polis/article/view/3004/3647> It should also be noted that these elections were the subject of a preliminary report by the OSCE itself. Available in https://www.osce.org/files/f/documents/0/f/491066_0.pdf (accessed at 16/03/2022).

3 See footnotes to the table where we disclose the data on the voter turnout rate.

the results of our research.

Duma election: abstention in times of pandemic and its comparison to previous elections

The present text, following the methodology defined by the “International Election Observatory”, intends to compare the abstention rate registered in the last election for Duma, which took place during a pandemic period, with the ones registered in the two previous elections for the same organ. We will also make a brief reference to the participation rate in the constitutional referendum, held in 2020, precisely because it took place shortly after the World Health Organization (WHO) declared covid 19 as a pandemic.

I. Abstention rates

Regarding the electoral abstention verified in the last three elections for Duma we can see, in general terms, the following:

- i. Firstly, that there are lower numbers of abstentions in 2021 (48.3%) than in 2016 (52.18%), a fact that could possibly be justified by the measures aimed to facilitate the exercise of the right to vote.
- ii. Second, that the abstention rate registered in 2016 increased considerably compared to what it had been in 2011 (52.18% in 2016 and 39.9% in 2011 - see table). This means that there was already a clear tendency to abstentionism in the Duma elections, a tendency not dependent or conditioned by any pandemic phenomenon.

Considering what we have expressed, it is also important to keep in mind that in Russia the electoral participation is always higher in presidential elections⁴ than in the elections for the Duma, so it does not seem possible to us to consider the pandemic period as a period responsible in itself for a high abstention rate. Moreover, in late June 2020,

4 In the latest presidential elections, held in 2018, the abstention rate was 32.5%. The data for these elections can be found in the OSCE report, available in https://www.osce.org/files/f/documents/2/4/383577_0.pdf (accessed at 20/02/2022).

right at the beginning of the pandemic period, voting began for a Constitutional Referendum, a referendum that approved the possibility that Putin could run for two more times for the office of president of the Russian Federation⁵ and which registered an abstention rate of 32.12%. Granted, this abstention rate, although lower than the one recorded in any of the above-mentioned Duma elections, could cause major doubts, considering the accusations of fraud and the deep controversy in which the referendum was involved⁶. However, if we look only at the numbers, we can only confirm that the electoral abstention in Russia was not determined by the pandemic effect.

RUSSIA

Electoral Act	year	Abstention Rate
<i>Federal Duma (legislatives)</i> ⁷	2011	39,9 %
	2016	52,18 %
	2021	48,3 %
Referendum	2020	32,12 %

Tabel 1. IFES Election Guide⁸

2. Measures adopted during the pandemic period

Regarding the measures adopted to facilitate the exercise of the right to vote, we would like to highlight the following:

- i. The rescheduling of the date for holding the constitutional referendum, a delay set by Russia's Central Election Commission⁹.
- ii. Electronic voting, possible only in some parts of the Federa-

tion, which could be exercised from home¹⁰.

- iii. Early voting, with the respective forms being able to be collected at voters' homes¹¹.
- iv. The extension of the days on which voting took place. In fact, the elections for Duma were held over three days, avoiding crowds near the ballot boxes¹².
- v. Finally, we should mention the facilitation of mobile voting, allowing people to vote in different places than those of their normal polling station. The government had considered the "experiment" in the 2020 referendum to be positive, so it would be repeated and facilitated for the following year's legislative elections¹³.

Comment

If we can't ignore the potential effects of the enunciated measures in the facilitation of the exercise of the right to vote - facilitation both in the electoral participation when the constitutional referendum took place and in the elections to the Duma - we can't ignore the accusations¹⁴ that the opposition to Putin has placed on these measures and in particular on electronic voting. By this we mean that it is one thing to begin with a purely statistical analysis to evaluate the effectiveness of the measures¹⁵, another is to integrate the choices made in the political context. And this is for the simple reason that no recent work

5 About the nature and political aims of the constitutional referendum, as well as the importance for Putin in holding and passing it cf. Matthew Blackburn & Bo Petersson (2021): Parade, plebiscite, pandemic: legitimization efforts in Putin's fourth term, *Post-Soviet Affairs*, (doi: 10.1080/1060586X.2021.2020575), available in <https://doi.org/10.1080/1060586X.2021.2020575> (accessed at 20/02/2022), and also Derek S. Hutcheson and Ian McAllister. «Consolidating the Putin Regime: The 2020 Referendum on Russia's Constitutional Amendments», *Russian Politics*, 6(3), 355-376. (doi: <https://doi.org/10.30965/24518921-00603004>), available in https://brill.com/view/journals/rupo/6/3/article-p355_4.xml (accessed at 20/02/2022)

6 See in this regard the position expressed on July 2, 2020, by the U.S. representative to the OSCE, Ambassador S. Gilmore. Available in <https://osce.usmission.gov/on-russias-constitutional-plebiscite/> (accessed at 20/02/2022).

7 Regarding the legislative elections held in 2011, 2016 e 2021, cf. os Relatórios da OSCE, available respectively in <https://www.osce.org/files/f/documents/f/5/86959.pdf>; <https://www.osce.org/files/f/documents/9/c/290861.pdf> e https://www.osce.org/files/f/documents/0/f/491066_0.pdf (the latter is a preliminary report).

8 Available in: <https://www.electionguide.org/countries/id/179/> (accessed at 20/02/2022).

9 It should be noted that the referendum was initially scheduled for April 2020 and was delayed to the end of June of the same year (the voting took place during one week, from June 25 to July 1). About the referendum's delay and its realization, see, respectively, the information available in https://tass.ru/politika/815317?utm_source=idea.int&utm_medium=referral&utm_campaign=idea.int&utm_referrer=idea.int (accessed at 20/02/2022), and the work of Iuliia Krivonosova, «Electoral events in Russia during the COVID-19 pandemic: remote electronic voting, outdoor voting and other innovations», in particular in their pp. 7-13, available in <https://www.idea.int/sites/default/files/electoral-events-in-russia-during-the-covid-19-pandemic-remote-electronic-voting-outdoor-voting-and-other-innovations-idea.int> (accessed at 20/02/2022).

10 Cf. regarding this matter, the work of Rui Pinto, Diogo Chiquelho, Rodrigo Farinha, Tiago Simões, «Legislative Elections for DUMA in Russian Federation (september 19, 2021)», in *POLIS* n.º 4 (II série): dezembro, 2021, p. 196. DOI: <https://doi.org/10.34628/9mev-f942>.

11 Cf. arts. 82º e 83º, of the Federal Law for the Elections of Deputies to the Duma of the Federal Assembly of the Russian Federation. Available in <https://www.legislationline.org/download/id/6192/file/Law%20on%20Parliamentary%20Elections%20of%20the%20Russian%20Federation%20as%20of%20February%202014.pdf> (accessed at 21/03/2022). See also *International IDEA* «Global overview of COVID-19: Impact on elections» - Featured Cases: Russia Parliamentary Election, 17-19 September, §7. Available in <https://www.idea.int/news-media/multimedia-reports/global-overview-covid-19-impact-elections> (accessed at 21/03/2022).

12 Cf. Rui Pinto, Diogo Chiquelho, Rodrigo Farinha, Tiago Simões, «Legislative Elections for DUMA in Russian Federation (september 19, 2021)», cit., pp. 196-197.

13 Regarding this *vide International IDEA* «Global overview of COVID-19: Impact on elections» - Featured Cases: Russia Parliamentary Election, 17-19 September, §8. Available in <https://www.idea.int/news-media/multimedia-reports/global-overview-covid-19-impact-elections> (accessed at 21/03/2022).

14 Accusations that have been widely reported in the international press. See in this regard, for example, the Journal *El País* [available in <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-23/russia-tenta-calar-acusacoes-de-fraude-eleitoral-com-uma-revisao-do-voto-eletronico-em-moscou.html>] (accessed at 20/02/2022), as in *RTP*, [available in https://www.rtp.pt/noticias/mundo/oposicao-teme-fraude-massiva-russos-chamados-a-votar-em-legislativas-que-se-prolongam-ate-domingo_n1349280] (accessed at 20/03/2022).

15 The data show that, for example, in the constitutional referendum 5,641,830 Russian voters registered to vote from home (about 5.2% of the electorate) and that for mobile voting 3,767,293 voters registered. About this data and its analysis, Cf. the importante work of Iuliia Krivonosova, «Electoral events in Russia during the COVID-19 pandemic: remote electronic voting, outdoor voting and other innovations», available in <https://www.idea.int/sites/default/files/electoral-events-in-russia-during-the-covid-19-pandemic-remote-electronic-voting-outdoor-voting-and-other-innovations-en.pdf> (accessed at 20/03/2022).

about elections in Russia can forget the persecution and disrespect for the opposition, the little or non-existent transparency in the counting of votes, and the little or inexistent evidence of independence of the bodies responsible for guaranteeing the normal functioning of any electoral event. Therefore, when this is the case, the doubt always remains as to if the means adopted did not have only one specific purpose in mind: the achievement of a predefined result¹⁶.

16 Curiously, or perhaps not, with the Russian attack and bombing being felt in various parts of Ukraine, Putin sanctioned, on March 14, 2022, a law to make electronic voting possible throughout Russia. Information available in <https://www.swissinfo.ch/por/putin-sanciona-lei-que-permite-vota%C3%A7%C3%A3o-online-nas-elei%C3%A7%C3%B5es-em-toda-r%C3%BAssia/47431322> (accessed at 20/03/2022).